

## **EDITORIAL**

A 32<sup>a</sup> edição do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, segundo exemplar publicado em 2018, apresenta seis artigos e uma resenha.

Em **Aplicação de instrumentos do Estatuto das Cidades nos planos diretores: incorporação do conceito de mais-valias**, Marcelo Arioli Heck, Adalberto da Rocha Heck e Izabele Colusso apresentam um estudo que coloca em perspectiva o conceito de mais-valias, presente no Estatuto da Cidade como um princípio para cumprimento da função social da propriedade, e sua aplicação no planejamento urbano, sobretudo nos Planos Diretores Municipais. Os autores também realizam uma análise da aplicabilidade do instrumento a partir de Porto Alegre.

No artigo **Classificação dos elementos do relevo a partir da metodologia dos geomorphons na bacia hidrográfica do rio Apuaê-Mirim, RS**, André Ricardo Furlan, Romário Trentin e Luís Eduardo de Souza Robaina analisam o relevo a partir da morfometria e da compartimentação das formas pelos *geomorphons*. A partir de dados topográficos para a realização da classificação, foi possível constatar a predominância dos elementos vales, cristas, encostas e cristas secundárias.

6

---

Carmynie Barros e Xavier e Aldomar Arnaldo Rückert são os autores de **Dano ambiental e a uso dos espaços territoriais**. A abordagem do trabalho se dá a partir do Decreto Estadual nº. 53.202/2016, que dispõe sobre infrações e sanções administrativas às atividades lesivas ao meio ambiente no Rio Grande do Sul. A análise empreendida é norteada pelos fundamentos dos danos causados nos espaços, tendo destaque para a compreensão e o tratamento da categoria território.

Em **Escala, planejamento e autonomia**, Theo Soares de Lima relaciona esses conceitos, dividindo o seu artigo em três tópicos. Inicialmente trata dos diferentes entendimentos sobre escala. Na sequência, discorre sobre as definições de planejamento e gestão socioespacial, ao invés do planejamento físico-territorial. Por fim, aprofunda a discussão sobre autonomia utilizando como exemplo a experiência de um assentamento urbano em Porto Alegre.

**Interfaces entre planejamento territorial e gestão de risco de desastres na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, estado do Rio Grande do Sul, Brasil**, de autoria de Daniel



Trespach Porto, Ulisses Franz Bremer, traz em sua análise as possíveis articulações entre os elementos de gestão a partir do planejamento territorial e a gestão de risco de desastres, com ênfase na realidade brasileira até partir para o enfoque na bacia do Rio dos Sinos. A importância do conhecimento sobre esses temas para população e gestores é fundamental para levá-los como prioridade para a administração pública.

Gisele da Silva Ferreira é a autora de **Trajetória escolar no ensino superior gaúcho: 2010-15**. No estudo, que utiliza como base os Indicadores de Fluxo da Educação Superior do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), são trazidas informações como taxas de desistência, permanência e conclusão para diferentes categorias de cursos e instituições de ensino. A partir do cruzamento desses dados, objetivou-se avaliar a eficiência do sistema de ensino a partir da trajetória escolar, agregando os resultados por Regiões Funcionais de Planejamento (RFs), COREDEs, aglomerações urbanas e regiões metropolitanas.

Por fim, Pedro Leonardo Cezar Spode e Lilian Hahn Mariano da Rocha apresentam uma resenha do livro "**O Novo Imperialismo**", de autoria do geógrafo britânico David Harvey. Nela, os autores expõem algumas exemplificações sobre o conteúdo da obra sob a perspectiva de acontecimentos no Rio Grande do Sul.

Desejamos uma boa leitura e um excelente ano de 2019 a todos.

**Comissão Editorial do Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**

*dezembro de 2018*